

Intransigente, Cruesp comparece... mas não negocia

Comissão técnica e Cruesp devem explicações para a reunião desta segunda-feira

Para que a retomada das negociações da data-base 2009 acontecesse na segunda-feira, 22/6/2009, o Fórum das Seis exigiu a retirada das tropas da PM do campus da USP, o que efetivamente aconteceu. Embora a saída da polícia se constitua numa inequívoca vitória do movimento, a reunião, no entanto, configurou-se numa grande frustração. Passados quase 30 dias do rompimento unilateral das negociações, por parte dos reitores, o Fórum e a Adusp esperavam um avanço nas propostas, o que não ocorreu. Vejamos como eles analisam a situação criada pela intransigência dos reitores.

Mesmo diante de um cenário conservador, apresentado pelo Cruesp, para o crescimento da arrecadação, seria possível avançar significativamente em relação à proposta salarial feita no dia 18/5 (6,05% de reajuste - inflação do período; e zero de reposição de perdas). Economistas conservadores e a própria Secretaria da Fazenda do Estado consideram que o “fundo do poço” (da crise) já foi atingido e que há sinais de retomada do crescimento econômico.

Além disso, devemos lem-

Para prever o comprometimento salarial em 2009, a administração da USP contabiliza:

1.285 novos docentes
1.107 novos funcionários

Isso significaria um incremento de 25% no número de docentes ativos até o final do ano! A folha salarial engordou. Chegarão os novos colegas?

brar que o crescimento do ICMS nos últimos três anos esteve acima dos reajustes salariais. Em 2008, por exemplo, a arrecadação do ICMS cresceu 21% em relação a 2007, enquanto o reajuste salarial foi de apenas 6,51%. Ainda que o balanço do crescimento econômico neste ano venha a ser negativo, estaria longe de consumir o saldo acumulado da arrecadação em relação aos nossos salários.

Mistérios

Ao mesmo tempo, o crescimento da folha de pagamento no primeiro quadrimestre de 2009, observado nas planilhas do Cruesp, ainda está mal explicado (em média, 12,6% acima de igual período de 2008). Além disso, a fo-

lha de pagamento utilizada para prever o comprometimento salarial em 2009, além de não estar claramente definida, contempla contratações para a expansão de vagas sem a devida contrapartida de recursos do governo.

A USP, em particular, está prevendo a contratação de um número atípico de servidores docentes (1.285, o que aumentaria em 25% o quadro de docentes ativos!) e de servidores técnico-administrativos (1.107). Dado o seu grande número e a complexidade do processo de contratação, dificilmente se efetivarão no decorrer deste ano, como a Reitoria está afirmando.

Na sexta-feira, 26/6, às 14 horas, ocorre nova reunião da Comissão Técnica do Cru-



esp com o Fórum das Seis. Aguardamos melhores explicações quanto ao crescimento da folha de pagamento e às expansões planejadas para este ano. Mas os dados apresentados até agora pelo Cruesp mostram que seria possível melhorar significativamente o reajuste salarial concedido até o momento.

Por fim, o Fórum fez duras críticas à inserção autoritária das universidades nos programas de expansão propostos pelo governo de São Paulo, apontando a necessidade,

até para que se preserve a autonomia universitária, de uma discussão ampla e democrática, em especial sobre a participação na Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp). Esta questão, dentro de uma perspectiva de concepção de educação e do papel da universidade pública na formação inicial (principalmente de professores), constitui-se num dos principais itens da reunião de negociação marcada para segunda-feira, 29/6/2009, às 13h30.

Reitora recebe abaixo-assinado contra reforma da carreira. Leia na p. 4

Ato Público

Lançamento do Fórum pela Democratização das Universidades Estaduais Paulistas
29/6, 2ª feira, às 12h, em frente à Reitoria da USP

“Colocar polícia dentro de qualquer campus é absurdo”, declara ministro Carlos Lupi, do Trabalho

O ministro do Trabalho, Carlos Lupi, registrou ser terminantemente contrário à presença da Polícia Militar no campus na USP. A declaração de Lupi ocorreu durante a cerimônia de entrega do registro sindical do Andes-Sindicato Nacional, em 24/6, na sede do Mi-

nistério do Trabalho e do Emprego (MTE), em resposta ao pedido do professor Francisco Miraglia, da Adusp, para que o ministro intercedesse por uma retomada efetiva das negociações entre Cruesp e Fórum das Seis e a garantia de que a PM não volte a atuar nas universidades.

“Eu acho um absurdo colocar polícia dentro de qualquer campus universitário no planeta Terra. Isso é um desrespeito a uma instituição que representa aqueles que vão amanhã comandar o destino de vários cidadãos”, disse Lupi. “Vou pedir que vocês protocolem o pedido para que eu possa tomar

as providências cabíveis para oficializar uma posição do ministério. O papel do ministério é intermediar isso”.

No mesmo dia, o Andes-SN protocolou junto ao MTE o documento que oficializa a solicitação, apresentada ao ministro pelo professor Miraglia nos seguintes termos:

“Nossos pedidos, em nome de professores, estudantes e funcionários das três universidades estaduais, são: negociações efetivas em relação a salários, que têm diretamente a ver com a sua pasta; e a questão da polícia, que é uma questão política de autonomia das universidades”.

Ato na Assembléia Legislativa por uma universidade pública e democrática

O ato realizado pelo Fórum das Seis, no dia 25/6, na Assembléia Legislativa, reuniu, entre outros participantes, estudantes, docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades públicas paulistas e do Centro Paula Souza. Representantes de todas as entidades do Fórum participaram da mesa, manifestando-se sobre os principais problemas que afetam as uni-

versidades paulistas.

A falta de democracia interna das universidades, a repressão policial do dia 9/6, no campus do Butantã, e a responsabilidade da Reitoria, a falta de recursos, a expansão sem a preservação da qualidade, o ensino à distância e a enorme privatização do ensino superior paulista, muito maior do que nos demais Estados, estavam presentes em vári-

as manifestações da mesa e do plenário.

A não aprovação das emendas à LDO que aumentavam os recursos destinados à educação paulista, ocorrida na véspera, foi denunciada como um crime contra a população paulista (leia texto abaixo). Da mesma forma, foi denunciada como anti-social a política privatizante do executivo estadual em todos os setores.



LDO 2010 inclui “no mínimo” 9,57% da quota-parte do ICMS

A Assembléia Legislativa de São Paulo aprovou, na noite de 24/6, o Projeto de Lei 299/2009, que dispõe sobre diretrizes orçamentárias estaduais para o ano de 2010. O projeto apresentado pelo governo recebeu 1.935 emendas, mas só 495 foram acatadas no relatório do deputado Bruno Covas (PSDB), aprovado em plenário pela bancada governista. As bancadas do PT, PSOL e PCdoB votaram contra, bem como o deputado Olímpio Gomes (PV).

As emendas rejeitadas indicavam que as prioridades para as diretrizes orçamentárias fossem as áreas de saúde, educação, transportes, habitação, saneamento, turismo, entre outras. Entre elas está aquela que propunha a destinação para o ensino público de, no mínimo, 33% da receita estadual resultante de impostos e restituições.

Reivindicações históricas do Fórum das Seis, o aumento do repasse do ICMS às universidades estaduais, de 9,57% para 11,6%, e a definição de um percentual de 2,1% de repasse ao Centro Paulo Souza não foram aprovadas.

Foi aprovada emenda que reinclui a expressão “no mínimo” ao fixar a transferência, em 2010, de 9,57% da quota-parte do ICMS às universidades estaduais. Esse termo existia na LDO 2009, mas foi retirado pelo governo no projeto original da LDO 2010, como já havia feito em anos anteriores.

Deliberações da Assembléia de 23/6/09



- 1) Continuidade da greve
- 2) Próxima assembléia na 3ª feira, 30 de junho, 16h, no Anfiteatro da Geografia
- 3) Entregar abaixo-assinado na Reitoria, contra a mudança na carreira docente, na quarta-feira, 24/6.

Nova direção da Adusp manterá agenda de luta

Fotos: Daniel Garcia

A cerimônia de posse da nova diretoria da Adusp — eleita para o biênio julho de 2009-junho de 2011, tendo à frente o professor João Zanetic (IF) — ocorreu em 24/6, no auditório Freitas Nobre, da ECA. O professor Otaviano Helene (IF), que presidirá a entidade até 30/6, coordenou a posse.

Após citar o papel da Adusp na luta contra a Ditadura militar, Otaviano citou a participação destacada, da entidade em outras iniciativas: a contribuição na elaboração do capítulo da Constituição Estadual referente à educação (1989); a luta para elevar o financiamento da Fapesp, de 0,5% para 1% da receita de impostos do Estado; os planos estadual e nacional da Educação (Proposta da Sociedade Civil).

“Tivemos uma luta marcante contra os decretos do governador Serra”, em 2007, disse Otaviano, que mencionou também os esforços para fazer a Reitoria cumprir a decisão judicial referente à Ação do Gatilho e as lutas contra a desastrosa reforma da carreira e contra o programa Univesp de ensino à distância.

Nos últimos meses, informou Otaviano, tem crescido o número de docentes associados. Dos atuais 2.800 filiados à Adusp, cerca de 2.200 são professores que estão em atividade. “Isso representa cerca de 40% do total de professores ativos da USP, percentual alto quando comparado a outras entidades”. Ele destacou também a im-

portância da atuação da Adusp no Fórum das Seis.

Denise Rycala, representante do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sintteeps), a ex-deputada e ex-presidente da Apeesp Bia Pardi e o chefe do Departamento de Jornalismo da ECA, professor José Luis Proença, fizeram breves pronunciamentos, saudando a Adusp e a nova gestão. A professora Raquel Furuie, da Unifesp, representou o Andes Regional São Paulo e a professora Marilena Proença (IP) o Conselho Regional de Psicologia.

Pauta extensa

No seu discurso de posse, o professor Zanetic referiu-se à necessidade de manter a luta por mais verbas para a Educação pública e de combater o que designou “políticas públicas de ajustamento da Educação aos interesses do capital”. Destacou o fato de que em 2005, por pressão do movimento, a Assembleia Legislativa aprovou um aumento dos recursos para a educação, depois vetado pelo então governador Geraldo Alckmin (rebatizado pelo movimento de “Zeroaldo”). “A Adusp continuará lutando por esta extensa pauta, construída em instâncias das quais os docentes participam igualmente”, enfatizou.

“Vivemos uma desqualificação muito grande do debate político, desqualificação presente também no interior desta Universidade. Há uma ausência do debate democrático”, denunciou, ci-



Aspecto da cerimônia de posse, no auditório Freitas Nobre. Na mesa, Otaviano Helene, João Zanetic e Denise Rycala. Na foto ao lado, o coquetel de confraternização, realizado na sede da Adusp



tando como uma das consequências acadêmicas de tal situação o encurtamento generalizado dos prazos de mestrado e doutorado, por pressão das agências de fomento à pesquisa.

“Há uma enaltação autoritária da lei e da ordem a qualquer preço, em obediência aos valores de mercado”, o que, segundo Zanetic, explica os ataques que a Adusp e outras entidades vêm sofrendo da mídia e de

setores da própria comunidade da USP. A seu pedido, os participantes expressaram, com uma salva de palmas, desagravo a Antonio Candido e Marilena Chauí, vítimas do que chamou de “ataque rasteiro do Estadão e da Veja”.

Os demais membros da nova diretoria são Suzana Salem Vasconcelos (1ª vice-presidente, IF), Elisabetta Santoro (2ª vice-presidente, FFL-

CH), Heloísa Daruiz Borsari (1ª secretária, IME), Maria de Fátima Simões Francisco (2ª secretária, FE), Marcelo Pompêo (1º tesoureiro, IB), Jessé A. Rebelo de Souza Jr. (2º tesoureiro, EP), Demóstenes Ferreira da Silva Filho (diretor regional de Piracicaba, Esalq), Andrés Vercik (diretor regional de Pirassununga, FZEA), Francisco Vecchia (diretor regional de São Carlos, EESC).

Assembléia Geral da Adusp

30/6, 3ª feira, às 16h, no Anf. da Geografia

Pauta: avaliação do movimento, carreira, democratização da Universidade, Conad (indicação de delegados e observadores)

Reunião com a Reitora sobre a carreira

Comissão de docentes entrega abaixo-assinado contrário à reforma

Na tarde de 24/6, a comissão de mobilização da Adusp reuniu-se com a reitora Suely Vilela com o intuito de entregar o abaixo-assinado contrário à mudança da carreira docente.

Estavam presentes pela Reitoria, além da professora Suely Vilela, o professor Alberto Carlos Amadio, chefe de gabinete, a professora Maria Fidelia Navarro, secretária geral, e Jocélia Castilho, assistente da Consultoria Jurídica (CJ). A assembléia da Adusp esteve representada por dez professores, sendo três deles diretores da entidade.

Logo de início o presidente da Adusp, professor Otaviano Helene, apresentou a reivindicação, aprovada em nossa assembléia, de anulação da decisão do Conselho Universitário (Co) de 4/3/09 que modifica a carreira docente, ao mesmo tempo em que entregou o abaixo-assinado que reafirma esta decisão.

A professora Suely propôs, então, uma alternativa que entendia ser um caminho do meio. Concretamente, ela se comprometeria em ampliar as discussões sobre os critérios de ascensão na carreira e, se essa discussão levasse à necessidade de se rever a decisão, isso seria feito.

Vários professores da comissão de mobilização disseram não entender tal proposta como um caminho do meio, na medida em que ela pressupunha a manutenção da mudança na carreira, enquanto nossa reivindicação era de ampliar a discussão, inclusive acerca do já decidido pelo Co.

Parecer da CJ

Frisou-se que o recurso interposto pela Adusp, por decisão de sua assembléia, questionava não apenas a legiti-



Na reunião, chamou atenção o comportamento agressivo da secretária geral

dade da proposta como também a legalidade dos procedimentos de votação adotados na sessão de 4/3 do Co. Ao explicitarmos o fato de que o representante dos mestres não poderia ter votado, na medida em que obteve o título

de doutor em 2007, a reitora afirmou que esse aspecto já havia sido devidamente esclarecido por um parecer da CJ e que a decisão do Co não estava comprometida.

Os professores cobraram resposta aos ofícios da

Adusp, em particular àquele que solicitava uma cópia do citado parecer. A professora Suely comprometeu-se a enviá-lo.

Houve muitas manifestações que evidenciaram a falta de discussão com a comu-

nidade e questionaram as motivações para as alterações introduzidas na carreira. O debate que houve com o presidente da comissão responsável pela proposta depois aprovada no Co revelou, principalmente, uma preocupação: a de oferecer ganhos salariais com a criação dos níveis intermediários. Todavia, mesmo isso mostra-se duvidoso, diante do alongamento da carreira que advém deste fracionamento, além de incertezas quanto à adoção de cotas que limitem o acesso aos sub-níveis.

A professora Suely terminou a reunião dizendo que, em não havendo acordo em relação à proposta feita inicialmente, ela se comprometeria a discutir os aspectos levantados por nós (e presentes em nosso recurso) com a comissão de mudança de estatutos e com a CLR.

P.S. Merece destaque o modo agressivo com que a secretária geral se dirigiu aos docentes presentes defendendo as decisões ilegítimas e ilegais do Co referentes à carreira.

AGENDA DA GREVE

6ª feira, 26/6

Reunião do Fórum das Seis com a comissão técnica do Cruesp

2ª feira, 29/6

12h - Ato em frente à Reitoria da USP com lançamento do Fórum pela Democratização das Universidades Estaduais Paulistas

14h - Reunião de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp

3ª feira, 30/6

manhã - Assembléias setoriais

16h - Assembléia Geral da Adusp.

Pauta: avaliação do movimento, carreira, democratização da Universidade, Conad (indicação de delegados e observadores)